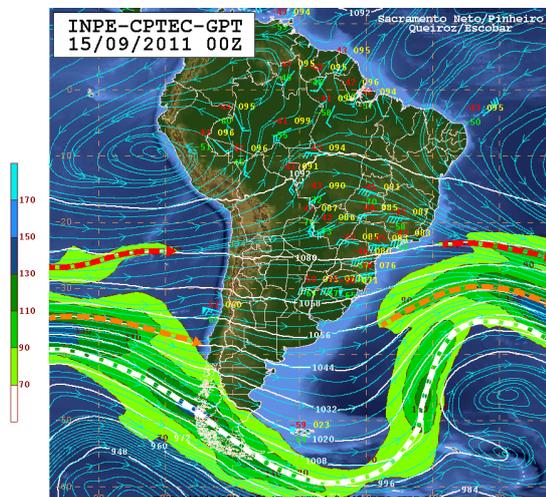




Análise Sinótica

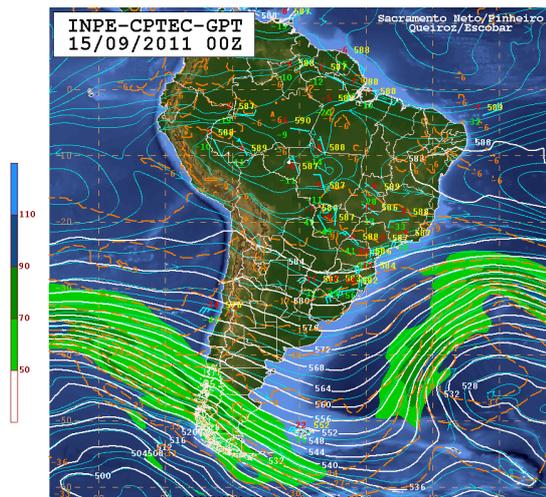
15 September 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



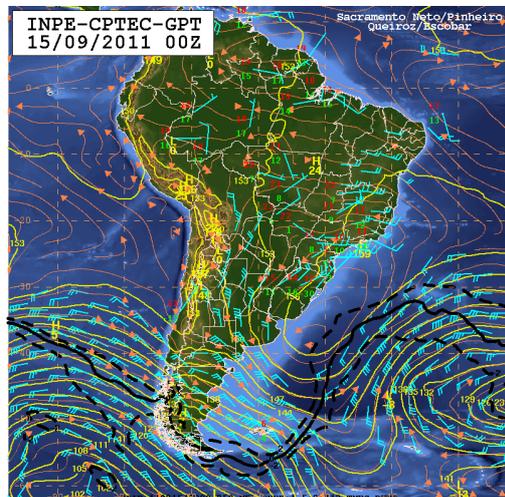
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) das 00Z do dia 15/09, observa-se um centro anticiclônico sobre o Pacífico equatorial (em torno de 10S/81W). A leste deste sistema o escoamento sofre difluência, devido a presença de um cavado que se estende do MS ao Norte do Brasil. Este último sistema mantém um canal de umidade, que vai da Amazônia até o Sudeste brasileiro. Em algumas áreas há inclusive desenvolvimento de convecção mais significativa, como se observa em áreas do Triângulo Mineiro e faixa sul de MG. Sobre o Sul do país o escoamento é predominantemente zonal, mas no Atlântico há a presença de um cavado, contornando pelo Jato Subtropical e ramos norte e sul do Jato Polar, que dão suporte dinâmico a uma frente fria em superfície.

Análise 500 hPa



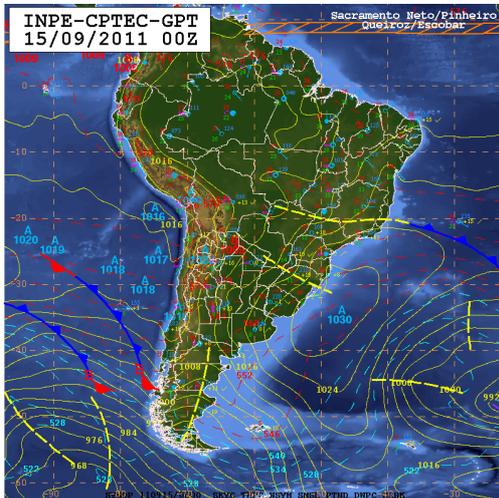
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) das 00Z do dia 15/09, nota-se um escoamento bastante perturbado no interior do país, inclusive com a presença de um cavado sobre o centro Brasil. Este padrão gera levantamento, deixando o tempo com muita nebulosidade e com condição para chuva em algumas áreas do interior das Regiões Sudeste e Centro-Oeste do país. Uma área de alta pressão atua a leste do Nordeste do Brasil, com o escoamento de leste favorecendo a entrada de umidade para áreas do RN e PB, principalmente. A leste da Região Sul e SP nota-se a presença do cavado frontal, mais amplificado e baroclínico a sul de 30S, com fortes ventos na borda norte e oeste com e significativo gradiente de altura geopotencial e temperatura.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) das 00Z do dia 14/09, nota-se o predomínio do escoamento de leste em toda a faixa leste do Brasil, devido a presença de uma circulação anticiclônica, que atua entre a costa leste do país e o Atlântico. Esta circulação transporta umidade do oceano para o continente, causando ainda nuvens e chance de chuva fraca, além de deixar as temperaturas mais amenas. O ar mais frio encontra-se sobre o Atlântico, onde a isoterma de 0C avança até a latitude de 32S. A leste do Andes há um escoamento intenso do quadrante norte, que favorece o transporte de ar mais quente para o interior da Argentina, Paraguai, Uruguai e interior da Região Sul do Brasil.

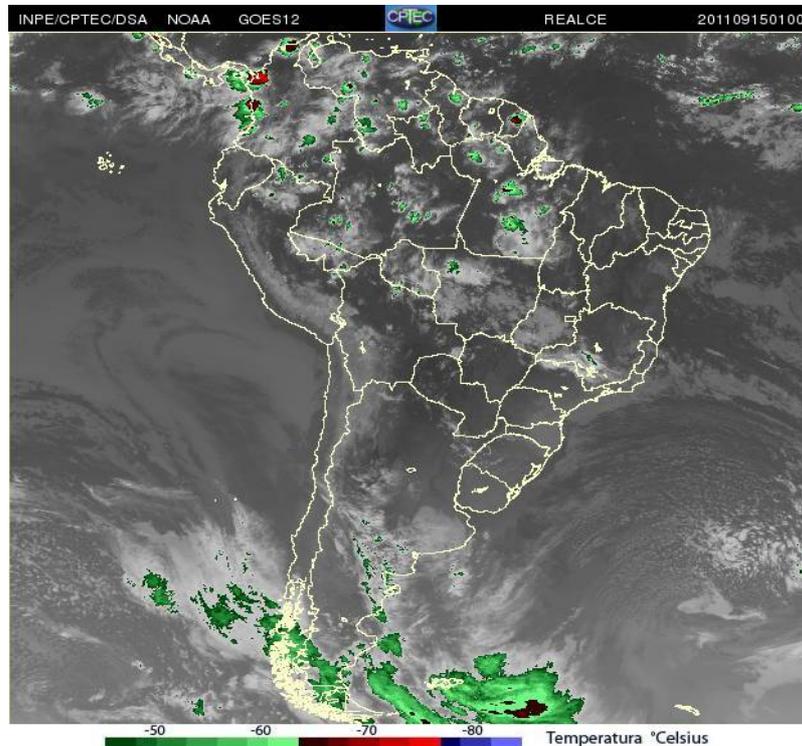
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (15/09) observa-se um cavado com orientação zonal posicionado sobre MS, norte de SP, MG, ES e Atlântico adjacente, onde se conecta a uma frente fria. Nota-se outro cavado sobre o sul do Paraguai, nordeste da Argentina e RS. Sobre a Argentina, outro cavado, orientado meridionalmente, se estende desde 52S a 40S. A alta migratória pós-frontal começa a adquirir características subtropicais e atua com núcleo de 1030 hPa em 34S/47W. No Pacífico observa-se a presença de sistemas frontais ao sul de 25S, que dominam a circulação nessa grande área. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1023 hPa a oeste de 95W (fora do domínio desta imagem), mas envia pulsos de 1018 hPa ao longo de 25S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada a leste de 10W e fora do domínio desta imagem. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 9N e 7N no Pacífico e no Atlântico por volta de 9N e 8N.

Satélite

15 September 2011 - 00Z





Previsão

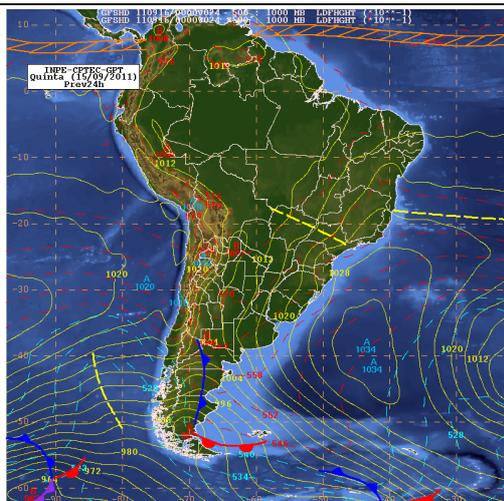
A circulação marítima deverá predominar na costa leste do Brasil, pelo menos, nas próximas 72 h. Na costa do Nordeste brasileiro este comportamento persiste até às 120h. Esta situação mantém a instabilidade que ajuda a formar nebulosidade e chuva, mesmo que de fraca intensidade sobre estas áreas. No Norte do Brasil a instabilidade, associada à termodinâmica e dinâmica, predomina principalmente sobre a área da Amazônia Ocidental, com maior intensidade no centro-oeste do AM. Onde haverá condição para severidade mesmo que de forma localizada. A mudança de tempo mais significativa no país ocorrerá sobre o Sul do Brasil a partir do Sábado (72h) quando um novo sistema frontal deverá atingir o RS. A presença deste sistema frontal associado à atuação do JBN, ao deslocamento de cavados e intensos ventos na média e alta troposfera garantirão o aumento dos índices de instabilidade que favorecerão a formação nuvens com potencial para tempo severo. Haverá condição para acumulado significativo e intensidade que poderá ser acompanhada de raios, rajadas de vento e não se descarta a ocorrência de queda de granizo em algumas localidades. A partir deste dia as temperaturas máximas deverão sofrer uma queda em função das nuvens e das chuvas. A intensa baroclinia mantém a área de instabilidade sobre o Sul do Brasil em especial sobre o RS e parte de SC, pelo menos, até as 120h (segunda-feira).

Os modelos numéricos de previsão de tempo apresentam boa correlação quando à atuação dos principais sistemas meteorológicos que atuarão sobre o país diferindo de forma mais significativa nos volumes de chuva previstos, principalmente para o RS. O ETA prevê um volume bem maior (acima de 100 mm) no sábado no oeste do RS, enquanto que, BRAMS, RPSAS e GFS prevêem volumes menores. No domingo o GFS prevê volumes maiores no RS do que os demais modelos avaliados. De qualquer maneira, independentemente do volume, todos os modelos indicam condição de severidade para esta parte do país a partir de 72h.

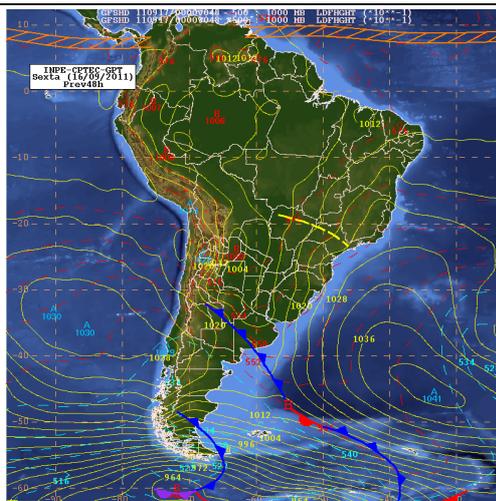
Elaborado pelos Meteorologistas Henri Pinheiro e Olívio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas

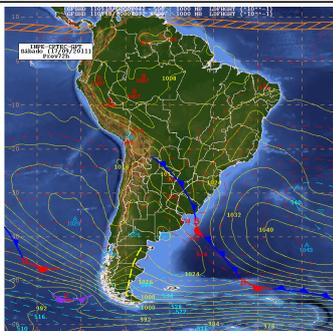


48 horas

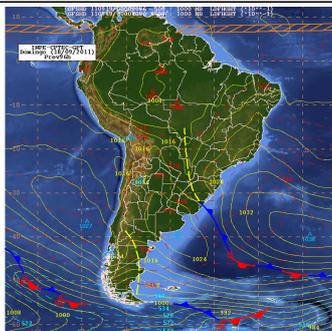


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

